RELATÓRIO GERENCIAL **JUL | 2024**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

INDICADORES

R$ 1,00 Distribuição por cota	13,02% *Dividend Yield* (12 meses)	12,66% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 101,76 Cota Patrimonial*	R$ 100,20 Cota Fechamento de Mercado*	0,98 P/VP
R$ 73,3 Mi Patrimônio Líquido*	R$ 546 mil Volume médio negociado (julho)	6.707 Número de cotistas
CDI + 2,29% Carrego do fundo	4,7 Duration da carteira	720.384 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de junho, foi realizada venda da totalidade da posição de VIXL25, cerca de R$ 2,0 mi.

Com as vendas o fundo passa a ter 92,6% da sua carteira alocada em debêntures, sendo 67,6% em debêntures incentivadas, 25,0% em debêntures normais e 7,4% em caixa.

Em agosto, o fundo irá distribuir R$ 1,00, mantendo o nível de distribuição, equivale a 109,1% do CDI do período ou 140,8% do CDI quando aplicado o gross-up**.

No período, a carteira do SNID rendeu R$ 1,77, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos. Do ponto de vista de carrego, que exclui ambos os fatores, o SNID gerou R$ 1,03, um incremento em relação ao mês passado em decorrência do número de dias úteis.

O carrego do fundo, hoje de CDI+2,29%, apresentando uma quase estabilidade em relação ao mês anterior, mesmo após a venda de VIXL25.

*Fechamento 31/07

**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

O mês de julho foi marcada pela manutenção da Taxa Selic de 10,50% a.a., após outra reunião do COPOM sem mudanças na taxa. Este movimento acaba contribuindo com o carrego nominal do fundo, tendo em vista que a carteira do SNID11 é remunerada através da composição do CDI mais um spread, hoje em 2,3%.

Este spread funciona como uma remuneração pré-fixada na carteira, portanto, quando o CDI reduz de nível, a rentabilidade relativa (versus o CDI) aumenta. Inclusive, no mês de julho o fundo voltou a registrar um dos maiores níveis de rentabilidade frente ao CDI de sua história, mostrando a atratividade do produto mesmo em um período com juros em queda.

Atualizações da carteira

No mês de julho, foi feita a venda total da posição de Vix Logística (VIXL25), esta venda foi realizada após um fechamento consistente nas debêntures negociadas pela companhia. Com essa venda, o SNID passa a ter 36 debêntures de 30 emissores, uma debênture e emissor a menos que o mês anterior.

Apesar de ainda entendermos que a Vix é um emissor de nível de risco baixo e com uma estrutura de crédito equilibrada, optamos por realizar a venda do ativo devido ao fato de entendermos que a debênture negociava com um prémio inferior, em relação risco que os demais ativos que o SNID possui, além de incrementar o caixa para novas alocações no mês de agosto. **Vendemos o total da posição de R$ 2,0 mi da debênture (VIXL25), a uma taxa ponderada de CDI+1,87%**.

Mercado de crédito

Em julho o mercado de crédito apresentou um fechamento das taxas dos títulos públicos brasileiros, a motivação desse fechamento foi principalmente ligada a motivos externos ao mercado brasileiro, principalmente ligados ao maior mercado do mundo, o norte americano. Em julho tivemos dados de emprego e inflação abaixo do esperado, gerando algum receio de recessão americana, porém isso abre oportunidades do FED realizar cortes de juros na próxima reunião, melhorando o diferencial de juros (*carry*) entre Brasil e EUA.

Ainda no cenário americano tivemos o aquecimento das eleições americanas, que devido a eventos atípicos passaram a tomar conta dos noticiários e tomar destaque no mercado, com a tentativa de atentado ao candidato Republicano Donald Trump e a substituição do candidato Democrata do atual presidente Joe Biden por sua vice Kamala Harris, a corrida eleitoral ganha forma e acirra a disputa nos principais estados que podem definir um eventual vencedor. Porém mesmo com está volatilidade o mercado tem dado maior preço para uma eventual desaceleração econômica.

Os títulos de renda fixa incentivados mantiveram os seus spreads de crédito com relação a NTN-B, os spreads de crédito seguem estabilizados desde o forte fechamento visto no 1°T de 2024. O índice IDA-

Infra, índice da ANBIMA que mede o desempenho médio das debêntures incentivadas, teve um retorno positivo de 2,23%. Como os spreads se mantiveram relativamente estáveis a boa performance é explicada pelo fechamento das NTN-Bs.

O mercado de emissões primárias continua aquecido, com um alto volume de emissões nos títulos incentivados, que tem atraídos principalmente os investidores pessoa-física que com uma NTN-B ainda em um patamar próximo a IPCA+6%, que quando acrescida de um spread e com isenção tem gerado oportunidades de alocações para alguns investidores. Para o SNID ainda procuramos emissões com prémios maiores em relação a NTN-B, algo que aparece em raras oportunidades.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACRO

Cenário econômico norte-americano evoluiu, enquanto no Brasil é necessário ter cautela

Em julho, os mercados foram agitados por eventos políticos e econômicos, como a desistência do presidente Joe Biden da corrida presidencial e o discurso mais dovish do presidente do Fed, Jerome Powell, após a última reunião do Comitê de Política Monetária (FOMC). No Brasil, observamos uma deterioração de variáveis macroeconômicas que exigem cautela por parte do Banco Central.

Os últimos dados da economia dos EUA mostram uma desaceleração na atividade, no mercado de trabalho e na inflação. A produção industrial enfrenta dificuldades para ganhar impulso. Na semana passada, foram divulgados dois índices PMI, do S&P Global e do ISM, que indicaram contração do setor em julho. O varejo e os serviços também estão perdendo dinamismo devido ao alto custo dos empréstimos, à queda da confiança das famílias e à desaceleração do consumo.

A economia dos EUA não deve entrar em recessão, mas deve realizar um pouso suave. A atividade é sustentada principalmente por um mercado de trabalho resiliente, embora este comece a mostrar sinais iniciais de moderação. A criação de novos postos de trabalho está arrefecendo e a taxa de desemprego está subindo, embora ainda permaneça baixa.

Em relação à inflação, que esteve acima do esperado nos primeiros três meses do ano, gerando preocupação, os preços começaram a ceder no segundo trimestre. Não só os índices cheios, mas a composição veio benigna - as médias móveis de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, núcleos, serviços, entre outros.

O FOMC destacou no comunicado que houve algum novo progresso em direção à meta de longo prazo de 2,0%. No entanto, os preços ainda permanecem um pouco elevados.

Essa conjuntura econômica é positiva para o Fed, que reconheceu isso na última reunião. Após a decisão, Powell indicou que o afrouxamento monetário está próximo. Ele mencionou que os membros do Comitê discutiram a possibilidade de um corte na reunião desta semana, mas a maioria votou por não realizar alterações. Além disso, ele destacou que os riscos altistas para a inflação diminuíram.

Powell não especificou o momento exato para o afrouxamento monetário, pois ainda é necessário aguardar as próximas divulgações de inflação, atividade econômica e mercado de trabalho. A análise dependerá não apenas de dados específicos, mas da evolução geral do cenário.

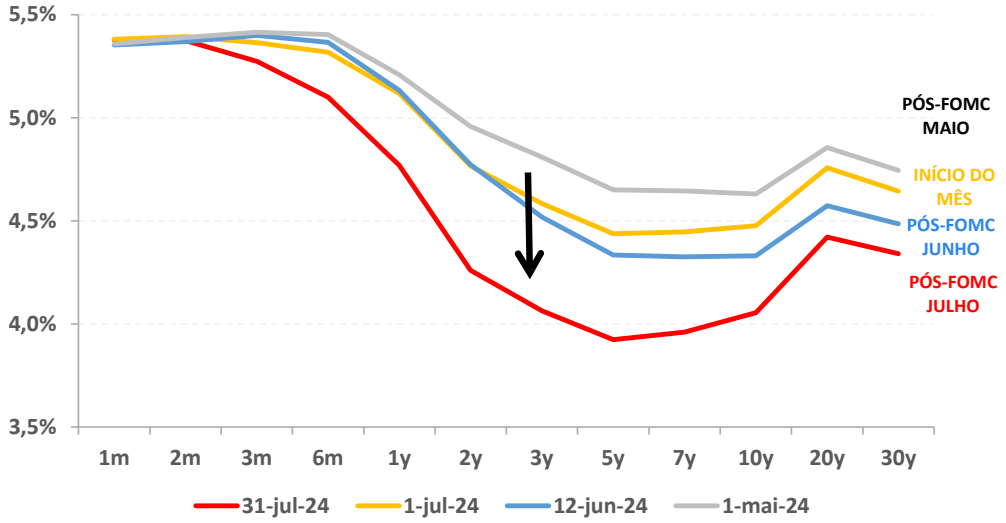
Nossa perspectiva é que, se os dados continuarem nessa trajetória positiva, o ciclo de cortes de juros pode começar na reunião de setembro, antecipando em relação a nossa expectativa de quarto trimestre.

Revisaremos nosso cenário para a política monetária dos EUA e em breve comunicaremos as novas projeções.

Essa sinalização positiva da autoridade monetária trouxe alívio aos mercados. Na quarta-feira passada, após a decisão, o S&P 500 e o NASDAQ subiram 1,58% e 2,64%, respectivamente.

Em relação ao início de julho, a curva de juros futura fechou, como mostrado na figura abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, caiu de 4,48% a.a. para 4,06% a.a., uma redução de 42 pontos-base.

EUA - Curva de Juros Futura (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ainda nos EUA, o segundo grande destaque foi a desistência de Biden, anunciada em 22 de junho, após o debate presidencial. Três fatores influenciaram a decisão: i) a pressão de diversos integrantes, líderes e, principalmente, de Nancy Pelosi, uma das principais figuras do Partido Democrata; ii) o congelamento das doações; e iii) a união republicana após o atentado contra Trump.

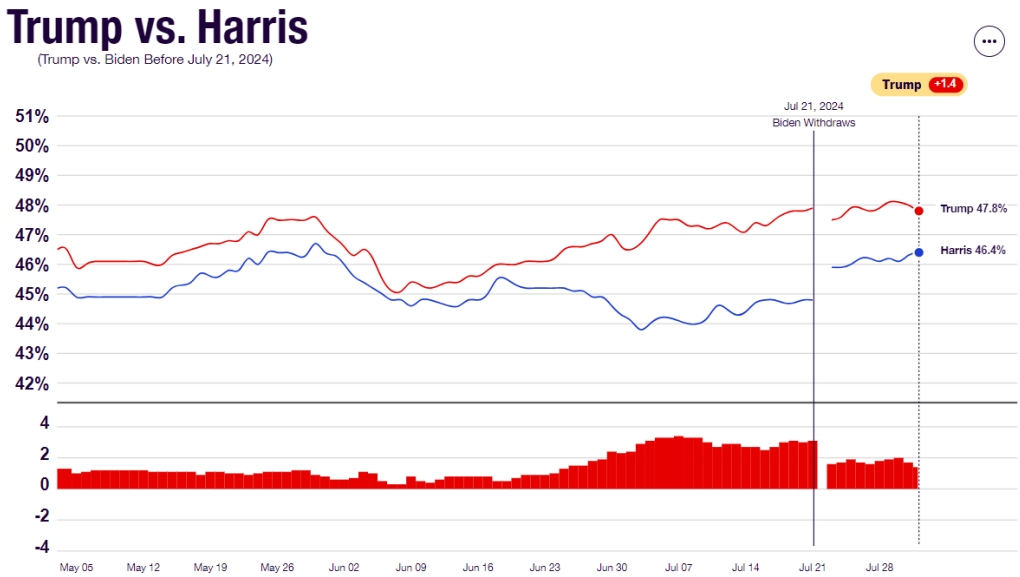
Ao nosso ver, o maior receio dos democratas é perder a maioria no Senado e na Câmara dos Deputados, além do Executivo.

A vice-presidente Kamala Harris está se consolidando como a sucessora provável devido à facilidade na transferência de recursos, ao curto tempo restante até a eleição em novembro– menos de 100 dias – e ao seu próprio perfil.

A confirmação de Harris deve ocorrer na convenção democrata, que será realizada entre 19 e 22 de agosto. Nos próximos dias, ela definirá seu companheiro de chapa. Entre os nomes cogitados estão Tim Walz, de Minnesota; Josh Shapiro, da Pensilvânia; e Mark Kelly, do Arizona.

As pesquisas mostram Trump à frente, com Kamala apresentando um desempenho melhor do que Biden, conforme indicado no gráfico abaixo. É importante esperar uma maior consistência das pesquisas, pois estar ocorrendo um otimismo inicial.

Curva de Juros Futura



Fonte: Real Clear Politics

A disputa nos swing states, que não são tradicionalmente democratas nem republicanos, está se tornando mais acirrada. Nas últimas pesquisas, Kamala Harris melhorou seu desempenho e está mais próxima de Trump. Esses estados são cruciais, pois podem decidir a vitória de um dos candidatos. Os swing states incluem Arizona, Geórgia, Michigan, Nevada, Carolina do Norte, Pensilvânia e Wisconsin.

No que diz respeito à política monetária do Fed, não acreditamos que as eleições terão um impacto significativo no curto e médio prazo. No longo prazo, o efeito dependerá da política econômica adotada pelo vencedor.

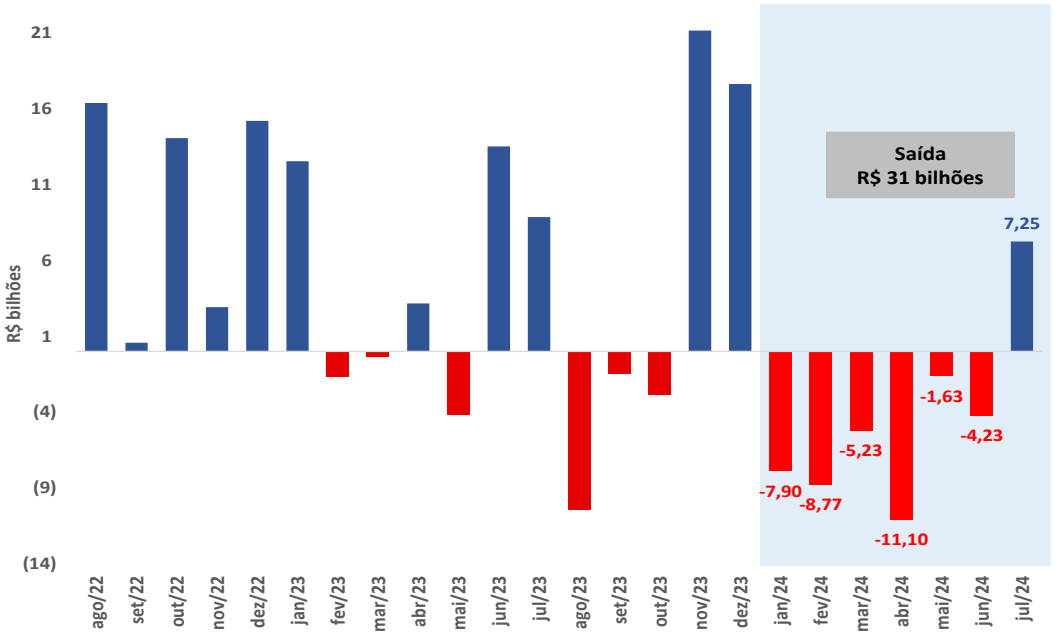
Por fim, em termos de cenário internacional, destacamos alguns pontos importantes que estão no nosso radar:

- A economia chinesa mostra sinais de perda de dinamismo. Os diversos estímulos fiscais e monetários ainda são insuficientes para estabilizar o setor imobiliário e incentivar o consumo das famílias. Contudo, acreditamos que a meta de crescimento de 5,0% será alcançada, embora com um viés de baixa.
- Nos últimos dias, houve uma escalada no conflito no Oriente Médio, resultando em uma maior busca por ativos menos arriscados e gerando pressões sobre a cotação do petróleo.

No cenário doméstico, diversos fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices. No mês passado, o dólar sofreu desvalorização, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 3,02% e 0,52%, respectivamente.

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi a divulgação de dados positivos para o Fed, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA trouxe de volta o capital estrangeiro para a nossa bolsa. Em julho, houve uma entrada de R$ 7,2 bilhões, marcando a primeira alta após seis meses consecutivos de fluxo negativo, conforme mostrado na figura abaixo.

Fluxo de Estrangeiro na Bolsa (R$ Bilhões)



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Outro ponto positivo é que a atividade econômica brasileira está caminhando para um crescimento acima de 2,0%. Esse avanço é impulsionado por um mercado de trabalho aquecido, o aumento dos rendimentos dos trabalhadores e da massa salarial, além das melhores condições de acesso ao crédito.

Em relação à questão fiscal, o cenário permanece o mesmo. As receitas cresceram 9% em termos reais no acumulado do ano até junho, influenciadas pelas medidas adotadas pelo governo. No entanto, as despesas estão avançando a um ritmo maior, com um aumento de 10,5% na mesma base de comparação.

Em julho, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou uma contenção de R$ 15 bilhões no Orçamento para garantir o cumprimento do arcabouço fiscal. Esse movimento possibilita o cumprimento da meta, mas agora no inferior da banda – um déficit de 0,25% do PIB, equivalente a R$ 28,8 bilhões.

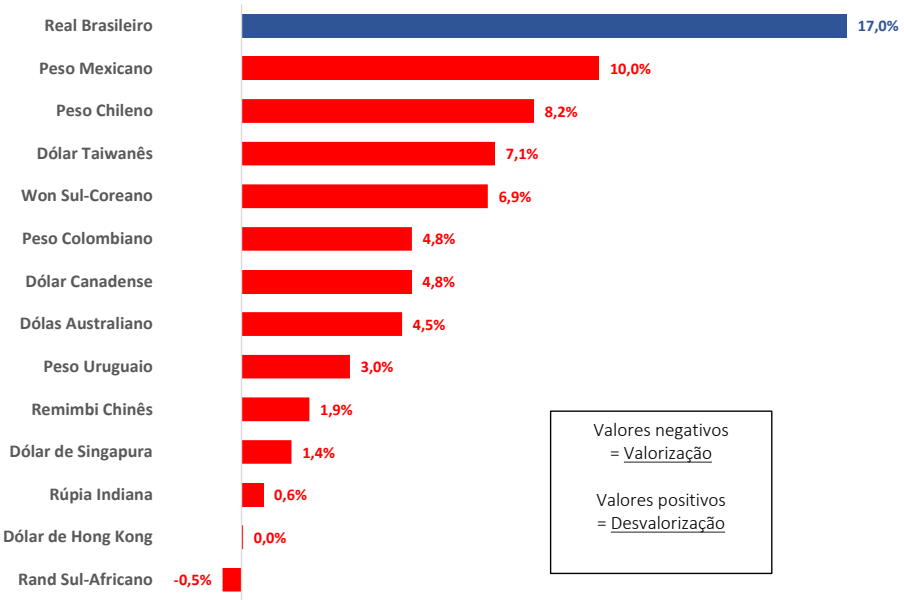
A notícia foi bem recebida pelo mercado, que esperava um corte menor. A equipe econômica continua perseguindo o objetivo, mas serão necessários novos bloqueios neste ano, possivelmente em setembro e/ou novembro.

O risco fiscal persiste, e a falta de uma agenda de revisão de gastos, somada ao crescimento das despesas obrigatórias e à elevação da dívida, impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.

Isso é um dos fatores que mantém a nossa taxa de câmbio real-dólar acima de R$ 5,50. Recentemente, outros fatores pressionaram a cotação: i) a elevação da taxa de juros no Japão levou à valorização do iene, enfraquecendo as moedas de países emergentes; ii) o aumento do risco geopolítico e a possível expansão do conflito entre Israel e Hamas para outros países do Oriente Médio; iii) dados negativos da indústria chinesa, que reforçam a desaceleração da economia e corroboram a perspectiva de menor demanda por commodities, impactando negativamente países exportadores como o Brasil; e iv) uma sinalização aquém do esperado pelo Copom, que será comentada a seguir.

Em 2024, a moeda brasileira continua apresentando um dos piores desempenhos em relação aos seus pares, conforme demonstrado na figura a seguir.

Moedas - Retorno Acumulado jan-jul 2024



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Por fim, na passagem de julho para agosto, o Comitê de Política Monetária, mais conhecido como Copom, manteve a taxa de juros em 10,5% a.a., em linha com as nossas expectativas.

A novidade no balanço de riscos do Copom foi a inclusão de preocupações adicionais sobre fatores altistas, que podem agravar o cenário. No comunicado, a autoridade monetária acrescentou a

desancoragem das expectativas de inflação e os efeitos inflacionários de políticas econômicas externas e internas, como uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Além disso, destacou novamente a resiliência da inflação de serviços.

Neste último ponto, dada a força do mercado de trabalho, a nossa perspectiva é que haja pouco espaço para que os preços de serviços desacelerem de forma relevante até o final do ano.

O problema é que esses riscos já estão se materializando. As expectativas de inflação estão acelerando, especialmente para 2025. A inflação de serviços permanece acima do desejado, como evidenciado pelo último IPCA-15. O câmbio continua acima de R$ 5,60. E, o risco fiscal persiste, pressionando as variáveis mencionadas anteriormente.

Portanto, em nossa visão, o comunicado precisava adotar um tom mais rígido, considerando a deterioração do cenário nos últimos 45 dias.

Caso haja uma piora dos fundamentos, o Copom terá que adotar uma postura mais hawkish para não perder a credibilidade. Isso não se traduzirá em novas altas da Selic, porém, deverá ligar um sinal amarelo para o banco central (BC).

No entanto, o Comitê apenas sinalizou que o momento atual requer cautela e vigilância, sem sugerir novas altas na taxa de juros no curto prazo, o que frustrou as expectativas de parte do mercado.

Em relação a inflação, esperamos que continue nesse patamar e encerre o ano em 4,10%. Com o recente reajuste de preços da gasolina e do GLP pela Petrobras, e a mudança da bandeira tarifária, podemos ver uma leve pressão nas próximas divulgações.

Outra dúvida do mercado é a respeito do próximo presidente do Banco Central, uma vez que ainda não há confirmação. Gabriel Galípolo é o principal candidato, mas a incerteza persiste. Caso ele seja indicado, não acreditamos que haverá grandes mudanças na gestão da política monetária.

Uma boa notícia que pode trazer alívio para o Copom é a perspectiva de corte da taxa de juros nos EUA em setembro. Isso pode reduzir o estresse nos mercados internacionais e na nossa taxa de câmbio, aliviando o balanço de riscos do banco central brasileiro.

Em nosso cenário base, não esperamos cortes na Selic em 2024 e 2025. A possível materialização dos riscos e seus efeitos sobre os preços e a economia real resultam em maior cautela por parte da autoridade monetária brasileira. A probabilidade de elevação de juros está aumentando, mas dependerá principalmente da evolução do câmbio e das expectativas de inflação.

Ao longo deste texto, observamos que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente, no cenário doméstico. As eleições, a política

monetária dos EUA, as contas públicas brasileiras, o câmbio e a Selic continuarão sendo temas importantes nos próximos meses.

Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis em comparação com a última carta.

Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,10%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	5,15	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	81,67	72,38	70,0

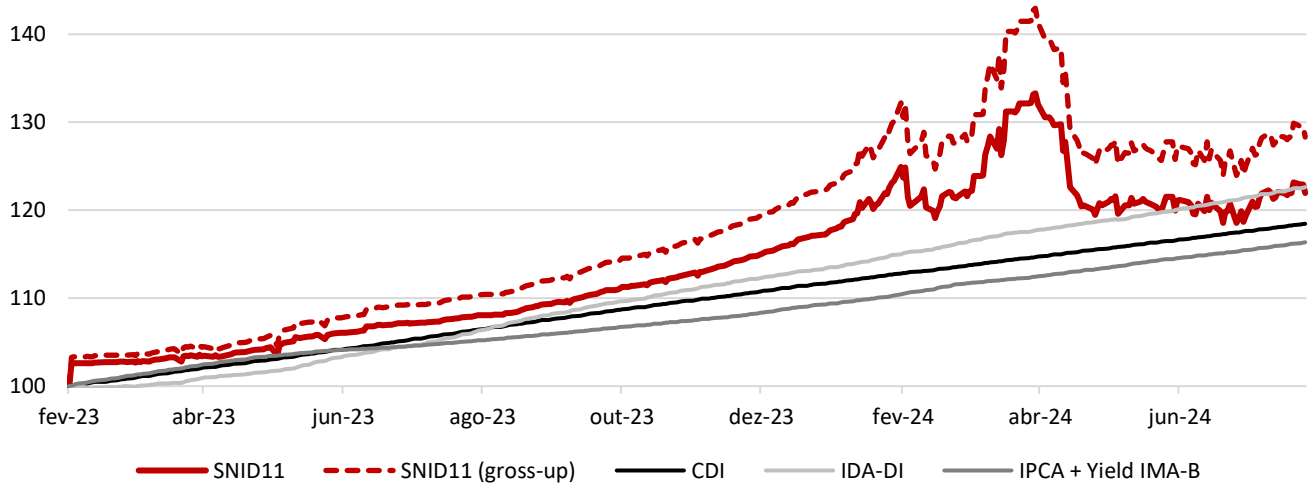
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Eleven Research

- **Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

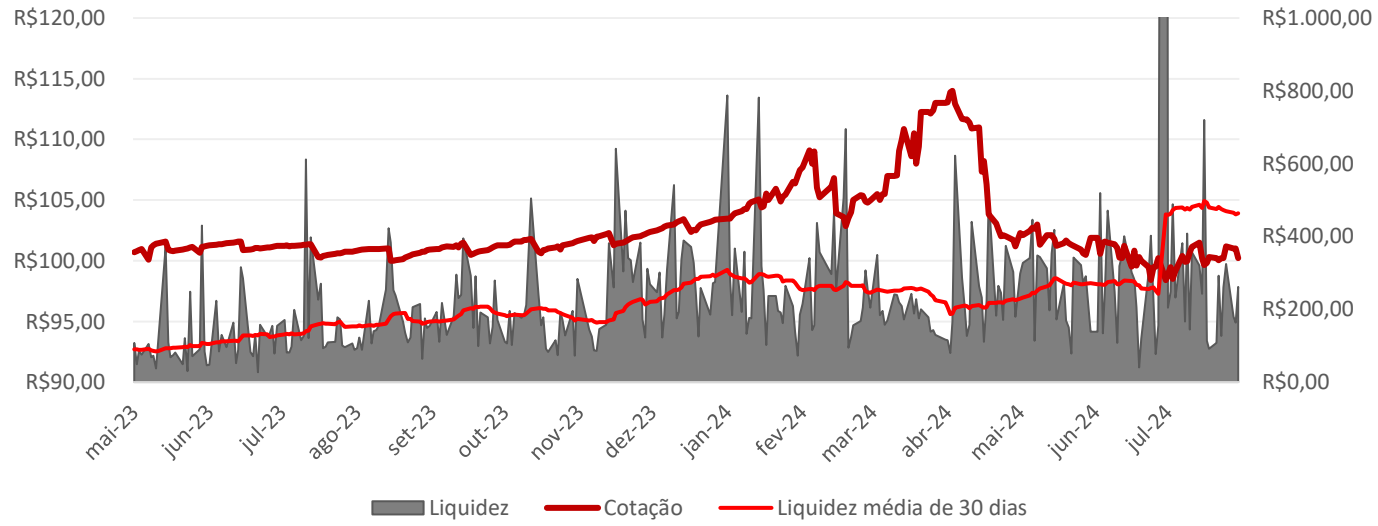
Desde o seu início o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **21,9%**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **28,3%** de um produto tributado, sendo superior ao CDI (18,5%), IPCA + yield IMA-B (16,4%) e IDA-DI (22,6%).

Tabela de sensibilidade

	Cota de referência	Carrego
	R$ 99,00	2,88%
	R$ 99,20	2,84%
	R$ 99,40	2,80%
	R$ 99,60	2,75%
	R$ 99,80	2,71%
	R$ 100,00	2,67%
Mercado	R$ 100,20	2,62%
	R$ 100,40	2,58%
	R$ 100,60	2,54%
	R$ 100,80	2,50%
	R$ 101,00	2,45%
	R$ 101,20	2,41%
	R$ 101,40	2,37%
	R$ 101,60	2,33%
Patrimonial	R$ 101,76	2,29%
	R$ 102,00	2,24%
	R$ 102,20	2,20%
	R$ 102,40	2,15%
	R$ 102,60	2,11%
	R$ 102,80	2,07%

Elaboração: Suno Asset

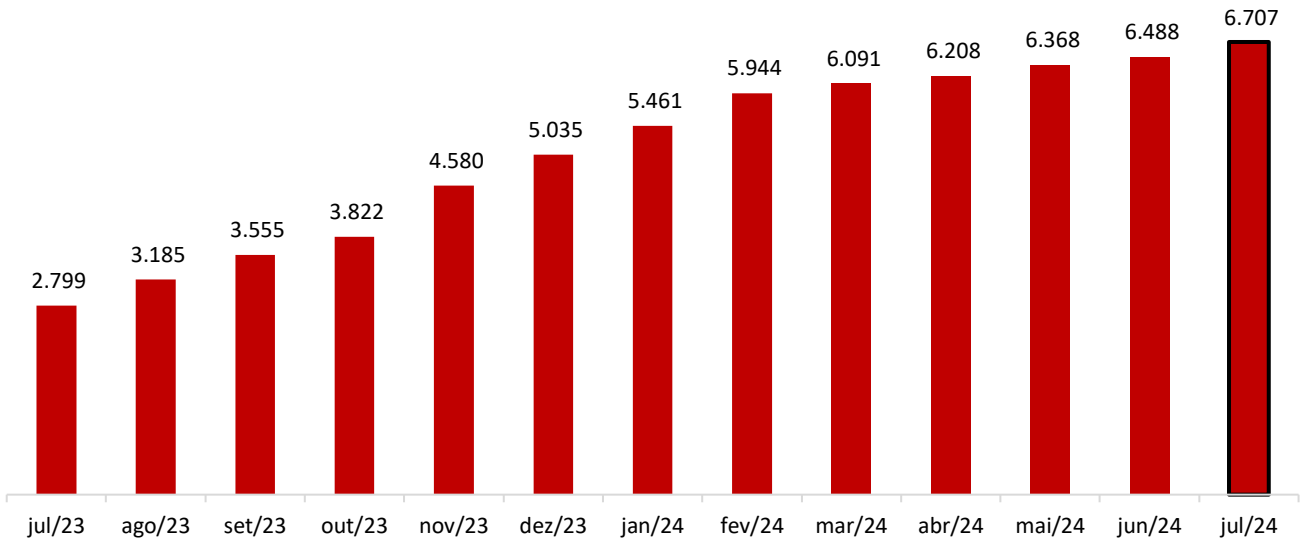
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

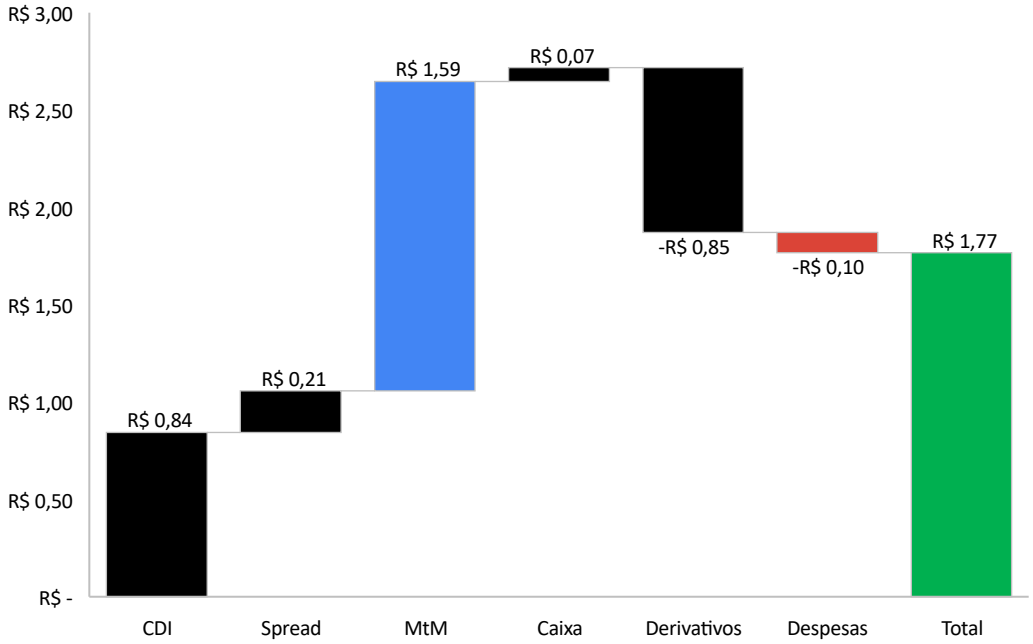
No mês de julho o SNID teve volume recorde de negociação, tanto diário quando mensal, registrando na data de 01/07/2024 o volume de **R$ 6,7 mi**, no mês foi registrado um volume de **R$ 12,6 mi** de negociação, uma média diária de negociação de **R$ 547 mil**, estes valores recordes demonstram a capacidade de negociação do SNID11, que suportou um volume recorde de negociações no mês fechando com uma cota estável em relação ao início do mês.

Evolução do número de cotistas



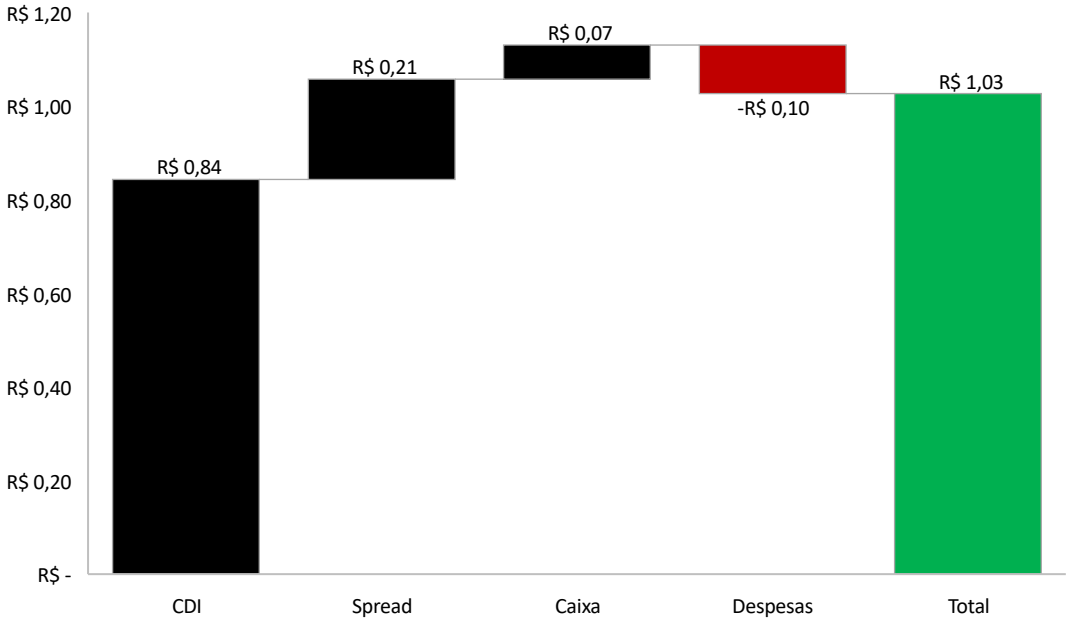
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - sem marcação e derivativos

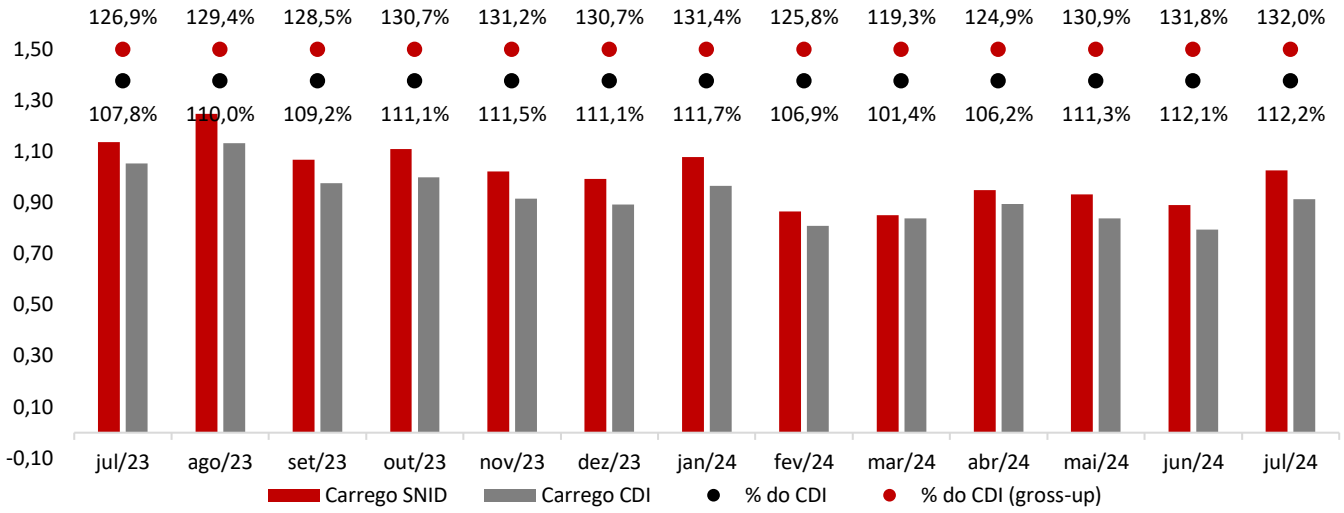


Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 10,40% ao longo do período, contribuindo com R$ 0,84 por cota no período. O componente spread da carteira de crédito, em 2,29% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,21 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,07 por cota, uma vez que hoje representa 7,4% do patrimônio do fundo. A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu

positivamente com R$ 1,59 por cota, em decorrência do fechamento das taxas indicativas no mercado secundário. **Os derivativos**, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, **atribuíram negativamente R$ 0,85 por cota**, em decorrência do fechamento das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,10 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

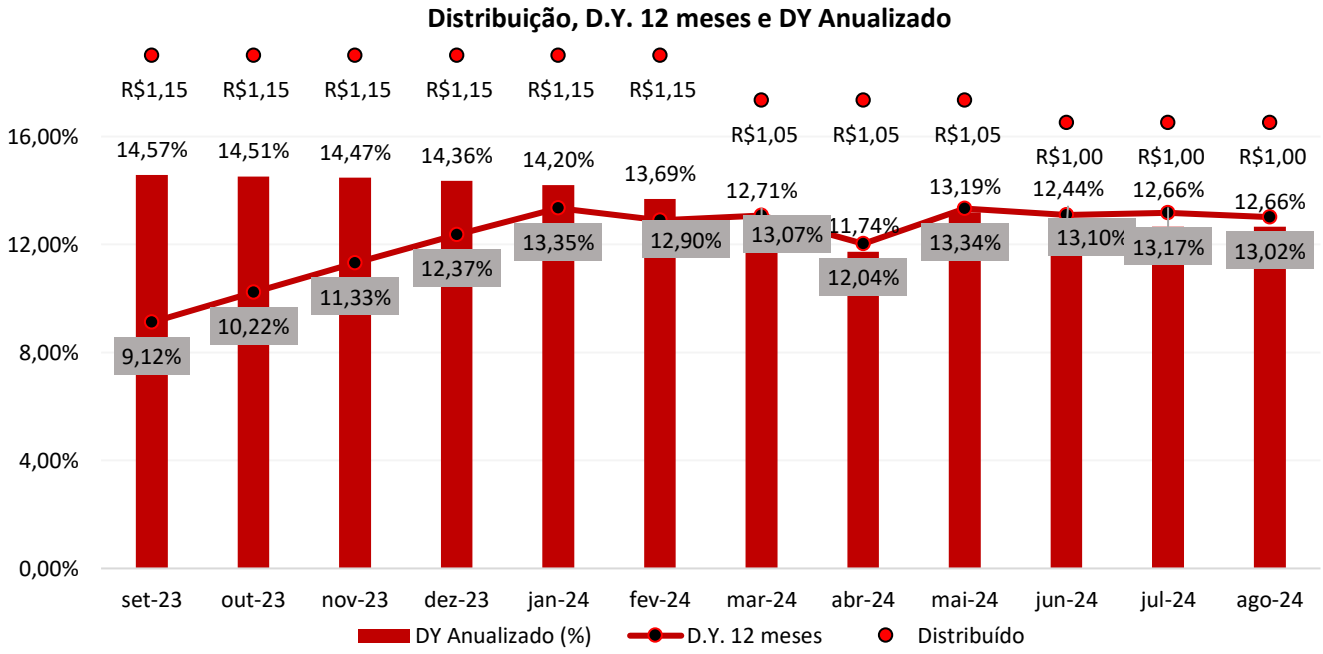
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de julho, o fundo gerou de carrego o equivalente a **112,2% do CDI**, voltando a ampliar sua rentabilidade relativa contra o CDI, chegando no maior nível de entrega relativa ao CDI do fundo. Para os próximos meses esperamos manter a rentabilidade relativa nesses patamares. Com esse aumento o fundo passa a render **132,0% do CDI** ou **CDI+3,5%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista.

Rendimentos



Elaboração: Suno Asset.

No mês de agosto, o fundo distribuirá **R$ 1,00**, resultando em uma distribuição anualizada de 12,7%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 13,0%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,8%.

CARTEIRA

R$ 73,31 M
Patrimônio Líquido do Fundo

36
Número de ativos na carteira

30
Número de emissores

CDI+2,47% | 5,0 | R$ 67,9 M
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,24% | 5,8 | R$ 48,6 M
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,09% | 3,0 | R$ 18,3M
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ - M (não há)
Volume em operações compromissadas

-
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

77,8%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 5,4 M (7,4% do PL)
Caixa no Fechamento

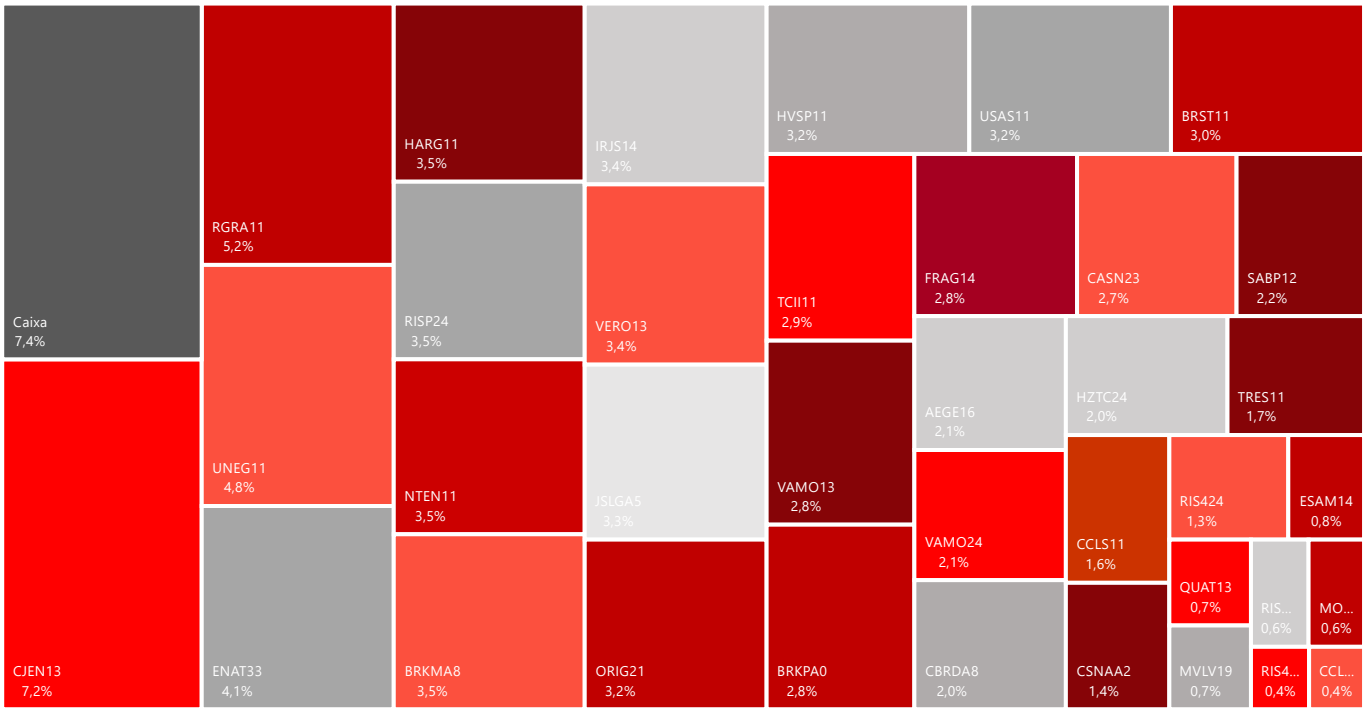
24,9% | 42,2%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	5,1	R$ 5.188	7,2%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,4	R$ 3.704	5,2%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,6	R$ 3.537	4,8%
ENAT33	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	BBB+	1,76%	6,4	R$ 2.873	4,1%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,8	R$ 2.516	3,5%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,9	R$ 2.516	3,5%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,8	R$ 2.510	3,5%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,8	R$ 2.469	3,5%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	A+	1,53%	8,7	R$ 2.449	3,4%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,57%	4,4	R$ 2.398	3,4%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AAA	2,30%	2,6	R$ 2.394	3,3%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	5,1	R$ 2.284	3,2%

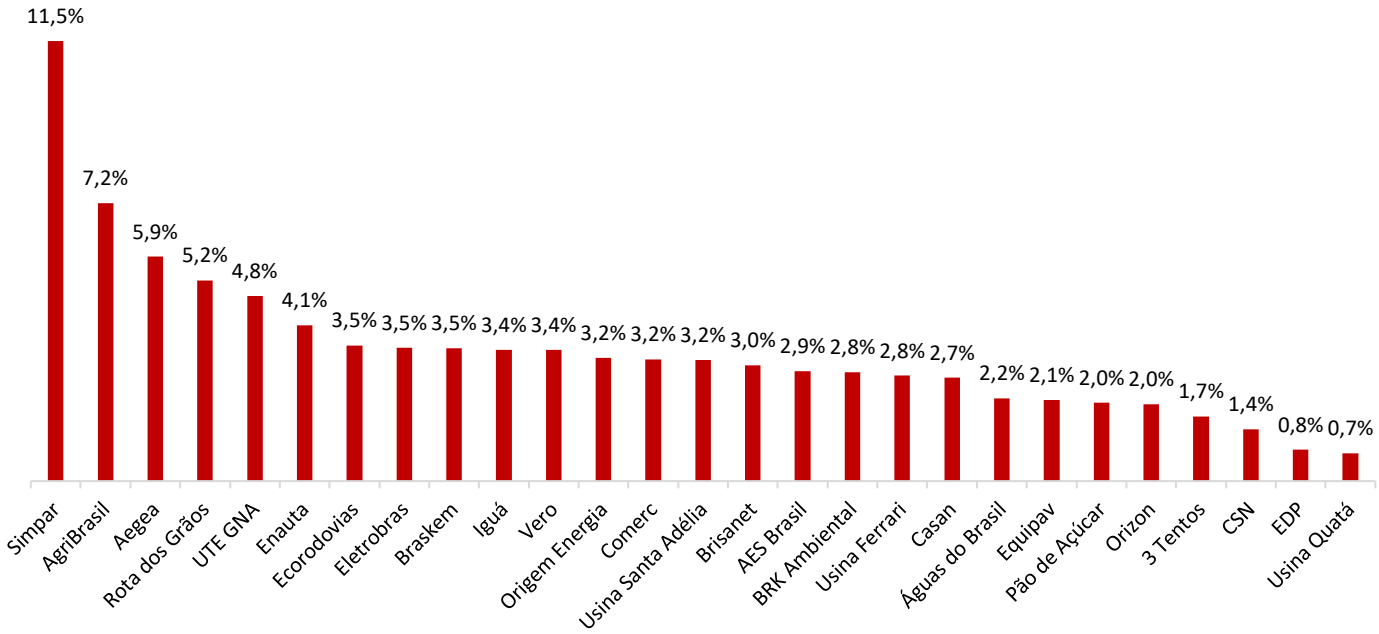
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	2,25%	5,8	R$ 2.280	3,2%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	2,0	R$ 2.253	3,2%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	1,9	R$ 2.240	3,0%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,9	R$ 2.178	2,9%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,41%	3,0	R$ 2.054	2,8%
BRKPA0	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Normal	A+	2,49%	2,3	R$ 2.048	2,8%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	5,1	R$ 1.974	2,8%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BB+	3,47%	4,1	R$ 1.966	2,7%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	8,8	R$ 1.927	2,2%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	-	3,63%	4,3	R$ 1.534	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,65%	4,1	R$ 1.512	2,1%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	1,2	R$ 1.484	2,0%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Gestão de Resíduos	Normal	AA+	2,73%	3,5	R$ 1.471	2,0%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA-	2,10%	3,5	R$ 1.441	1,7%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	5,3	R$ 1.222	1,6%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	2,4	R$ 1.171	1,4%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,9	R$ 974	1,3%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	4,0	R$ 906	0,8%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,90%	4,7	R$ 587	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,7%	1,9	R$ 542	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,6	R$ 514	0,6%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,6%	1,8	R$ 478	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,5	R$ 471	0,4%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,8	R$ 281	0,4%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 4.460	7,4%
TOTAL						**2,29%**	**4,7**	**R$ 73.067**	**100,0%**

ALOCAÇÕES



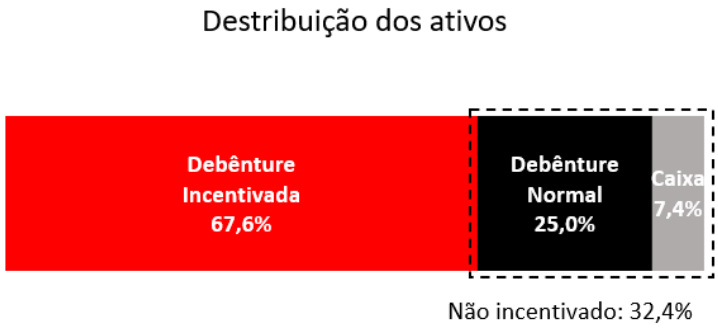
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por controlador



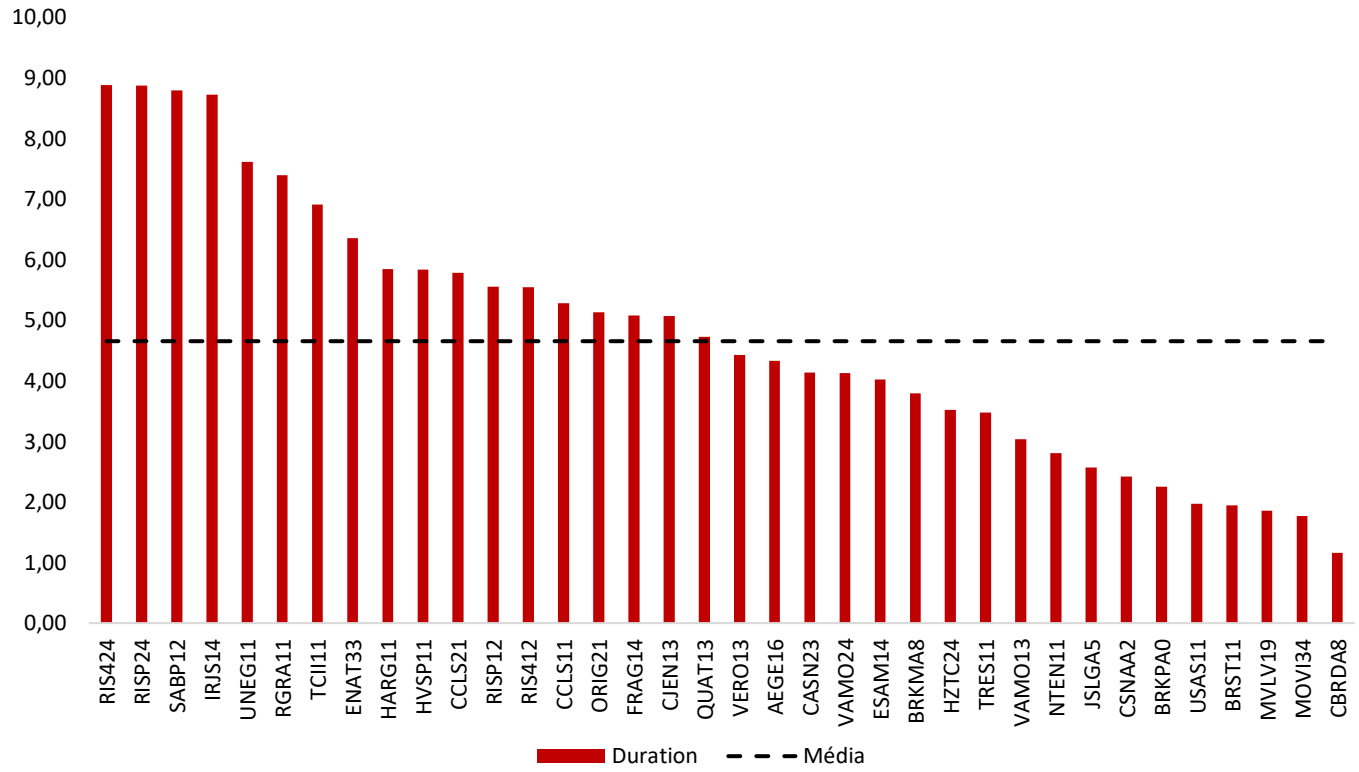
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



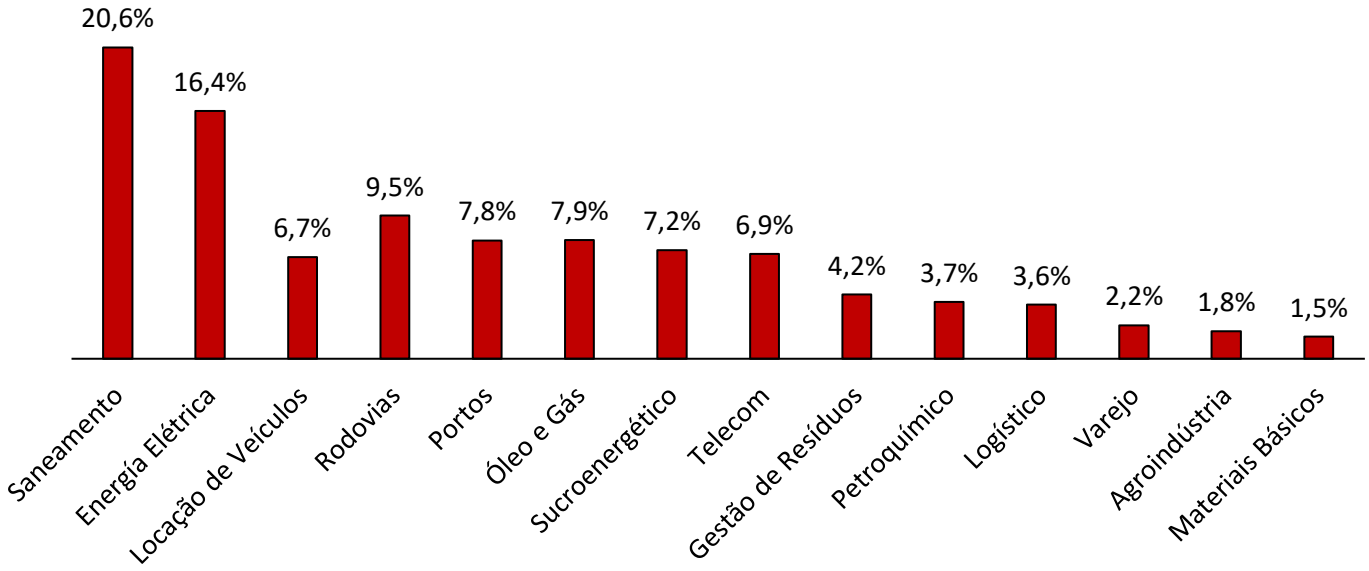
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



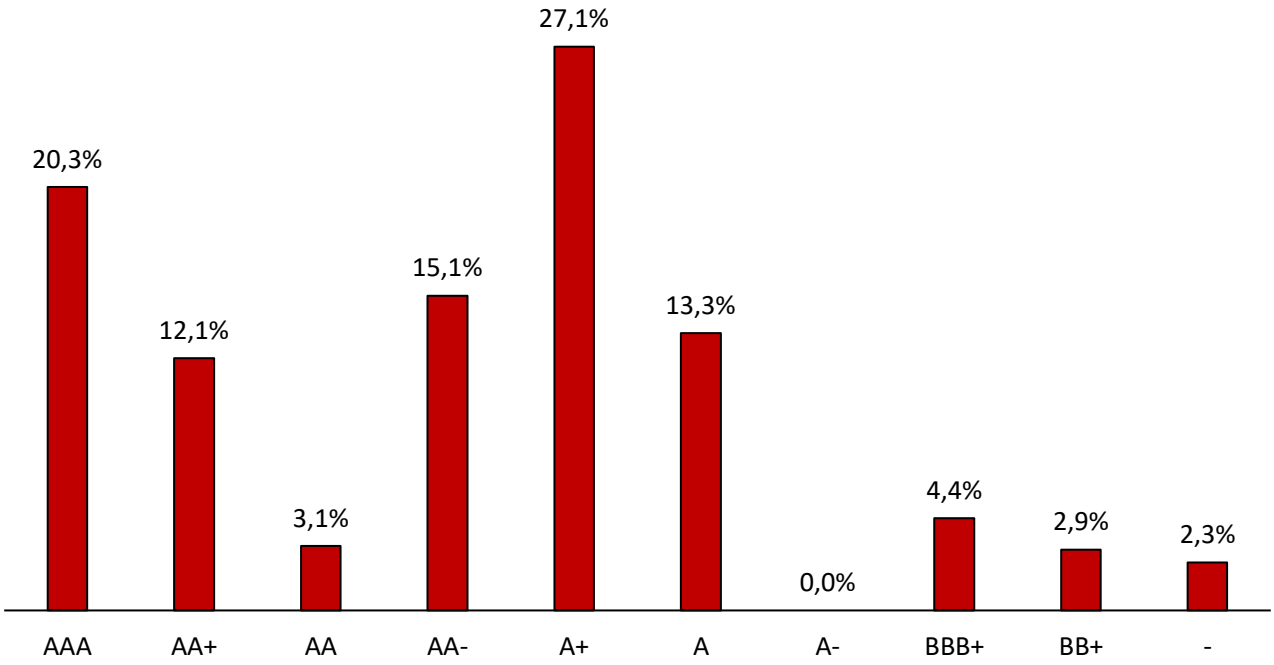
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 1T24 UDM



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,9 anos

Rating: AA- (Fitch)

Exposição: 2,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

AGUÁS DO RIO

DADOS: 2T24 UDM

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,3 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 5,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 3,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em ciclos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 3,0%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1T24



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 5,1 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 7,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

ENAUTA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: ENAT33

Setor: Óleo e Gás

Carrego de aquisição: CDI + 1,76%

Duration: 6,4 anos

Rating: BBB+ (S&P)

Exposição: 4,1%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T24 SEMESTRAL



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,8 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2023



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,4 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T22 – 2T23



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,8%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."